

Educação urbana: construindo cidadania e sociabilidade em escolas municipais de Viçosa-MG

Geraldo Browne Ribeiro Filho¹, Flora d'El Rei Lopes Passos², Carolina de Moura Paulino³

Resumo

O projeto de extensão universitária "Educação Urbana: construindo cidadania e sociabilidade em escolas municipais de Viçosa-MG" consistiu no planejamento e na realização de atividades de caráter lúdico com alunos da terceira série do ensino fundamental da Escola Municipal Coronel Antônio da Silva Bernardes, no município de Viçosa, Minas Gerais. O objetivo foi despertar nas crianças o interesse pelas questões urbanas e a percepção da cidade como obra do homem, portanto, possível de ser transformada. Dessa forma lhes foi permitido o exercício da cidadania e a possibilidade de se tornarem sujeitos na disseminação das questões urbanas em seus círculos familiares. As atividades foram complementadas com debates, em que as crianças expressaram observações críticas sobre a realidade do município de Viçosa. As interpretações dos resultados revelam a importância de se estudar as questões urbanas nas escolas concomitantemente com outras disciplinas e, principalmente, reforçam o reconhecimento das crianças como jovens cidadãos e permitem o questionamento sobre as atitudes dos cidadãos, em geral, em relação à cidade.

Palavras-chave

Criança. Urbanismo. Cidadania.

1. Doutor em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, professor adjunto do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: gbrowne@ufv.br

2. Mestranda em Gestão do Espaço Urbano na Universidade Federal Fluminense. E-mail: floralpassos@hotmail.com

3. Graduanda em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal de Viçosa. E-mail: carolmoupa@hotmail.com

Urban education: building citizenship and sociability in public schools of Viçosa-MG

Geraldo Browne Ribeiro Filho*, Flora d'El Rei Lopes Passos**, Carolina de Moura Paulino***

Abstract

The *Educação Urbana: construindo cidadania e sociabilidade em escolas municipais de Viçosa-MG*, an academic extension project, consisted in planning and prosecution of activities with students of the third grade of the Coronel Antônio da Silva Bernardes Elementary School, in the city of Viçosa, Minas Gerais, Brazil. The goal was awakening the children for the interest to the urban issues and the perception of the city as a men's outcome, therefore, possible to be transformed. This way, they were allowed to practice the citizenship and to become leaders in the dissemination of urban issues inside their family circles. These activities were complemented with debates, in which the children expressed critic opinions about the reality of the city. The results interpretations reveal the importance of working the urban issues in schools, concomitantly with other subjects and, mainly, they reinforce the children's recognition as young citizens and they allow us to inquire about the citizen's attitudes regarding the city.

Keywords

Children. Urban planning. Citizenship.

*Doctor Degree in Urban and regional planning by Universidade Federal do Rio de Janeiro, adjunct professor at Architecture and Urbanism Department of Universidade Federal de Viçosa. E-mail: gbrowne@ufv.br

**Master degree student in Urban Space Management at Universidade Federal Fluminense. E-mail: floralpassos@hotmail.com

***Student of Architecture and Urbanism at Universidade Federal de Viçosa. E-mail: carolmoura@hotmail.com

Introdução

Este artigo busca apresentar a experiência da implantação do projeto de extensão universitária *Educação Urbana: construindo cidadania e sociabilidade em escolas municipais de Viçosa, MG*⁴, realizado na Universidade Federal de Viçosa (UFV/MG) nos anos de 2007 e 2008. O projeto nasceu das inquietações com relação à realidade das cidades em geral – em particular do município de Viçosa – que, pelo processo histórico, tem perdido seus espaços de convivência coletiva, sofrido com o descaso do Poder Público e tem sido palco para disputas de poder em lugar da promoção da cidadania e sociabilidade entre os habitantes. A ideia da “educação urbana” consiste em levar aos alunos do ensino fundamental de escolas municipais de Viçosa – a geração do amanhã – uma visão de mundo diferente daquela que tem sido difundida diuturnamente pela mídia hegemônica, isto é, centrada no enaltecimento do culto ao consumo, no individualismo e no estímulo à competitividade.

Portanto, o objeto de estudo escolhido foi à própria cidade. Como defendido por Henri Lefévre (1999), entende-se a cidade como resultado da dinâmica de processos e relações sociais entre seus habitantes. Seu território reflete a capacidade humana de intervir na natureza e modificá-la e, conseqüentemente, expressa a sociedade que a constrói. O fenômeno de explosão e implosão dos espaços urbanos mostra, de um lado, a expansão desordenada das periferias, dos subúrbios e o surgimento de “guetos”, e do outro, o pronunciamento da centralidade, onde diferentes grupos sociais se encontram, criando conflitos ou alianças. A sociedade urbana atual – ditada pelo sistema capitalista – e, portanto, também a cidade, é fragmentada,

excludente, injusta e são suas contradições que estão no centro das atenções deste projeto.

Desta forma, as atividades desenvolvidas com as crianças proporcionavam um ambiente de debate nas aulas, estimulando os alunos a pensarem na realidade urbana e social em que vivem ou são levados a viver. Em um mundo em que prevalece o discurso único da globalização neoliberal – que pretende fortalecer as relações de mercado –, como pensar e construir uma cidade em que as identidades culturais sejam reforçadas e não homogeneizadas? Como fazer com que as desigualdades e segregações socioespaciais sejam reduzidas, dando lugar a espaços de sociabilidade e troca entre diferentes segmentos sociais? Como construir uma cidade democrática, em que todos teriam o direito à moradia e a exercerem plenamente a cidadania? Segundo Lefévre (1999), é necessário pensar a cidade no futuro.

Seguindo uma tendência mundial, o grau de urbanização da América Latina tem se elevado e de acordo com a última contagem populacional do IBGE (2000), mais de 85% da população do Brasil vive nas cidades. Em Viçosa, Minas Gerais, cerca de 93% da população é urbana. É importante ressaltar que esse processo de urbanização do Brasil é recente, ou seja, em cerca de 60 anos a população urbana, principalmente das grandes regiões metropolitanas, cresceu vertiginosamente. Um dos agravantes é o fato de o poder público não prover as devidas condições para que este crescimento se realize de forma equilibrada e com infraestrutura adequada.

A segregação socioespacial, a carência de infraestrutura e de serviços urbanos, a poluição ambiental, o trânsito caótico, a carência de espaços públicos democráticos e a violência

4. O projeto de extensão universitária em questão foi criado em 2007 pelo professor Geraldo Browne Ribeiro Filho e pela estudante Florad’El Rei Lopes Passos, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEX) e está registrado no Sistema RAEX sob o no PRJ-072/2007.

decorrente da desigualdade social, são alguns dos problemas urbanos comuns a todas as cidades, em maior ou menor escala. No processo de formação das cidades, a população de baixa renda é a que mais sofre com estes problemas urbanos, sendo levados a ocupar as periferias, em assentamentos de baixa qualidade e, muitas vezes, localizadas em áreas de risco.

Desde a década de 1970, a cidade de Viçosa cresce de forma acentuada, tanto horizontalmente como verticalmente, motivada, principalmente, pelos diversos programas de expansão da Universidade Federal de Viçosa, localizada em seu território. O aumento de cursos de graduação e de pós-graduação, a contratação de servidores e professores, a construção de edifícios institucionais, o aumento de verbas governamentais para a instituição contribuíram para movimentar o mercado local, destacando-se o da construção civil.

Em 1960, por exemplo, a população urbana de Viçosa era de 9.342 habitantes. Em 1970, esta população aumentou para 17.000 habitantes, representando uma taxa de crescimento de mais de 80% em dez anos e, em 1980, a população se elevou para 31.179 habitantes. Nas décadas seguintes o crescimento urbano foi na ordem de 30%. Atualmente (2007), a população de Viçosa é de 70.404 habitantes. A este número deve ser somada a chamada população flutuante, composta principalmente de estudantes universitários, estimada em 20.000 habitantes (RIBEIRO FILHO, 1997). Estes dados populacionais apontam para gerações recentes de viçosenses tipicamente urbanos. O processo acelerado de urbanização, sem o devido aporte governamental na provisão de infraestruturas e planejamento, contribuiu significativamente para o aumento das desigualdades socioespaciais já existentes e para a degradação do espaço urbano construído e do meio ambiente.

De um modo geral, as consequências do superadensamento das cidades são diretas sobre a quantidade e a qualidade do espaço urbano, bem como, sobre o comportamento

e as ações das pessoas em relação à cidade. Esta perdeu sua função de lugar, de encontro, de intercâmbio e, portanto, perdeu seus cidadãos e as referências de sociabilidade. Os espaços públicos – ruas, praças, parques urbanos – têm se tornado, muitas vezes, locais de venda e consumo de drogas, de prostituição e de violência. Os espaços privados, por sua vez, não recebem a devida atenção por parte de seus proprietários. É evidente o descaso com relação à cidade, tanto dos habitantes quanto do próprio poder público, o que reflete um círculo vicioso, contribuindo para a deterioração da qualidade de vida urbana.

Estes fatores têm contribuído para que as pessoas percam referências e padrões de convivência, de sociabilidade e, sobretudo, de comportamento em relação aos outros cidadãos e à cidade. As noções básicas de cidadania e democracia têm estado cada vez mais difusas. Os moradores, longe de poderem exercer plenamente a cidadania, perderam a crença nos governos locais e pouco, ou nada, participam da condução dos rumos da cidade.

Em Viçosa, principalmente nos bairros periféricos, surgiram loteamentos ilegais e sem infraestrutura, formando verdadeiras “ilhas de pobreza” como o Rebenta Rabicho, o Alto do Santa Clara e áreas dos bairros Nova Viçosa e Bom Jesus. Condomínios horizontais fechados foram construídos pela classe média e média-alta, como o Parque do Ipê (1972), o Bosque Acamari (1983) e o Recanto da Serra (1991) (RIBEIRO FILHO, 1997).

Oriundos destes bairros de baixa renda citados e de outros, os alunos da Escola Municipal Coronel Antônio da Silva Bernardes (CASB), localizada no centro da cidade, vivem na pele os problemas urbanos apresentados. No entanto, ao conviverem no dia a dia com essa realidade, passam, muitas vezes, a banalizá-la, não percebendo que outra cidade menos desigual, mais justa e democrática é possível de ser construída.

Os alunos participantes do projeto, na

sua primeira edição (2007), eram da terceira série do ensino fundamental e totalizavam, aproximadamente, oitenta alunos divididos em duas classes. Tendo em vista que o conteúdo de geografia ministrado na segunda série havia abordado o estudo da cidade, avaliou-se, juntamente com a supervisora e os professores, que os alunos da terceira série, de posse desse embasamento, teriam melhor aproveitamento nas discussões do projeto. As sessões eram semanais e duravam, aproximadamente, 50 minutos para cada classe.

Na medida em que este projeto é entendido como uma tentativa da aproximação de urbanistas e educadores com o intuito de levar às escolas noções de cidadania e de democracia urbana, foi dado a ele o nome de “Educação Urbana”, inspirado no trabalho do Prof. Pedro Lessa, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

De acordo com o professor citado,

a Educação Urbana deve contribuir para preparar cada um para o exercício de convivência no espaço público. Deve mostrar a necessidade do indivíduo se deslocar para a ótica do coletivo; deve sensibilizar a todos sobre a interferência das construções privadas e públicas, sobre a qualidade do espaço público; deve acentuar a necessidade de preservar o patrimônio cultural, as áreas livres e o ambiente natural (LESSA, 2007).

A educação urbana é também uma forma de disseminação de ideias, voltada tanto para formação integral da criança/jovem que, no futuro, participará dos destinos da cidade quanto para difusão de valores como solidariedade, responsabilidade, coletividade, comunidade etc.

Dando um enfoque pedagógico-político de intrínseca relação entre os campos do urbanismo e da pedagogia, o projeto visou uma comunicação e um processo interativo estabelecido entre todos aqueles que o praticam, ou seja, todos se comportam como educadores e educandos. Nesta situação educativa é necessário, usando as palavras de Paulo Freire (1983), “que educador e educando assumam o

papel de sujeitos cognoscentes, mediatizados pelo objeto cognoscível que buscam conhecer”.

Este projeto de extensão teve como motor a motivação das crianças como jovens-cidadãs, atores do urbanismo, vendo-se como agentes transformadores inseridos na cidade e não apenas como objetos inertes no curso do processo histórico. O objetivo foi disseminar entre as crianças outra ideia de cidade, pautada na solidariedade, na formação cidadã, na criação de espaços de participação democrática e no respeito ao próximo, ao meio ambiente, ao espaço público. Além disso, as atividades despertaram nas crianças o interesse pelas questões urbanas e a percepção da cidade como obra do homem, portanto, possível de ser transformada pelas pessoas. Citando Paulo Freire (1981), são a partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, que vai dinamizando o seu mundo.

O projeto teve como objetivo, ainda, debater com os alunos sobre os elementos que compõem o espaço urbano e os agentes que o produzem; a importância dos espaços públicos na cidade; a participação da população na definição dos rumos da cidade; a arquitetura da cidade e sua história; a preservação do meio ambiente, do patrimônio histórico e cultural do município e os direitos e deveres das crianças enquanto jovens cidadãs.

Acredita-se que, a criança, percebendo as carências, os contrastes sociais e espaciais da cidade, bem como os diferentes modos de vida e códigos de convivência, exercitará a cidadania e se tornará sujeito na disseminação da ideia – em sua família e em outras escalas de relacionamento – de um desenvolvimento equilibrado da cidade, enfatizando o interesse coletivo.

A cidade e as crianças

Primeiramente, o projeto visou trabalhar com as crianças o modo como elas se inserem na cidade e qual o papel delas nesse contexto.

Neste sentido, buscou-se auxílio na publicação “La ciudad de los niños: el modo nuevo de pensar la ciudad”, de Francesco Tonucci (1997). Este autor, ao trabalhar as relações entre a criança e a cidade, constata que esta última vem perdendo a sua vida. Os centros históricos, que hoje se tornaram centros comerciais e de negócios durante o dia e, à noite, espaços vazios e desprovidos de segurança pública. A periferia da cidade é somente local de residência, inexistindo praças, equipamentos e serviços urbanos, espaços verdes ou monumentos. “A cidade se transformou no bosque obscuro das fábulas contadas às crianças” (TONUCCI, 1997).

As crianças e jovens são as maiores vítimas deste processo acelerado de crescimento urbano, devido, principalmente, ao aumento da violência urbana. Com as transformações no cenário atual da sociedade brasileira, os pais decidem ter cada vez menos filhos e tendem a reproduzir nelas um mundo fechado e individualista do “não fale com estranhos”. As crianças e jovens têm cada vez menos liberdade para fazerem o que desejam, tempo para conviverem com a família e possibilidade de saírem sozinhos de casa.

Os espaços públicos direcionados para o lazer são cada vez mais escassos e as experiências coletivas vividas pelas crianças são organizadas e controladas pelos adultos. Além disto, os próprios serviços e espacializações das cidades são pensados pelos adultos e nunca pelo ponto de vista infantil. Ao se construir uma área de lazer infantil, por exemplo, o primeiro critério é ter um terreno plano e cercado para que as crianças sejam facilmente vigiadas pelos adultos naquele espaço, esquecendo-se que o prazer não tem nenhuma relação com o controle e a vigilância (TONUCCI, 1996).

“A casa se transformou no refúgio, na fortaleza que guarda os cidadãos, e especialmente as crianças, de todos os males da cidade: o perigo, o trânsito, as drogas, a violência, o bosque obscuro” (TONUCCI, 1996). Dessa forma, as crianças ficam

cada vez mais confinadas nas suas próprias casas, sem se socializar com outras crianças e encontrando o lazer em equipamentos como a TV, o videogame e o computador.

Intensifica-se, assim, a importância da educação escolar e da participação da sociedade na educação extraescolar. Até mesmo a escola, como edifício físico, está perdendo sua identidade, escondida atrás de muros cada vez mais altos, distanciando os alunos do contato com o espaço externo.

Metodologia do projeto

O projeto, inicialmente, foi concebido para abranger três escolas públicas municipais localizadas na área central de Viçosa. No entanto, em conversas com o secretário municipal de educação e com as diretoras das escolas e, tendo em vista que naquele momento havia apenas uma estudante bolsista envolvida com o projeto, optou-se por restringir as atividades em apenas um local. O projeto pode ser entendido, então, como um projeto-piloto que, quando possível, será implantado em outras escolas do município.

As atividades eram propostas semanalmente e tinham caráter lúdico. Basicamente incluíram desenhos, redações, outras atividades manuais, músicas, exposições de fotografias, filmes, visitas guiadas a museus e percursos urbanos. E eram complementadas com debates coletivos acerca de temas específicos.

A princípio, foram abordados os elementos que compõem o espaço urbano e os agentes que o produzem, passando desde a escala micro (a casa) até a escala macro (a cidade) e fazendo relações entre casa, rua, bairro e cidade. Por meio de desenhos de “mapas mentais” (dos trajetos casa-escola, por exemplo), além de exposições de fotos de pontos referenciais e de pontos críticos da cidade – como ausência de pavimentação nas ruas, acúmulo de lixo no chão e vazamento de esgoto – as crianças puderam perceber melhor

os diferentes elementos (naturais ou não) que os cercam. Foi trabalhado também o tema “Zona Rural x Zona Urbana” por meio de exposições de fotos e confecção de maquetes pelos alunos.



Figura 1: Maquetes “Zona Urbana x Zona Rural”. Fonte: arquivo pessoal



Figura 2: Alunos na Praça Silvano Brandão. Fonte: arquivo pessoal

Por meio de exercícios de entrevistas aplicados com os familiares e amigos das crianças, além de exercícios de desenho e redação, foi trabalhado o tema espaços públicos, colocando a importância destes no convívio social entre os cidadãos. As praças tiveram um enfoque especial, devido à proximidade da escola com a principal praça da cidade (Praça Silviano Brandão), cujo estado de conservação atual não é adequado para promover a sociabilidade dos cidadãos.

Enxergando a educação ambiental dentro da educação urbana, foram trabalhadas músicas com importantes mensagens de preservação do meio ambiente. Foram discutidos temas gerais e de grande enfoque atual, como a importância da coleta seletiva, da não poluição dos rios e ruas e do não desmatamento

fotografias expostas em datashow serviram para abordar a evolução do espaço construído de Viçosa, desde suas primeiras casas até os dias atuais, além dos bens tombados como patrimônio histórico da cidade. A fim de complementar o tema Patrimônio Histórico e Cultural, foi feita uma visita guiada ao Museu da Casa Arthur Bernardes, próxima à escola.

Com o intuito de concretizar as experiências estudadas em sala de aula e estimular o contato e a percepção da realidade da cidade, foram realizados percursos urbanos com os alunos no centro comercial da cidade. Em pontos de parada específicos, foram debatidos assuntos que surgiam a partir das observações *in loco* e foram levantados temas como: os elementos que compõe as ruas,



Figura 3: Alunos na entrada do Museu Arthur Bernardes.
Fonte: arquivo pessoal

das florestas e o aquecimento global. Histórias antigas sobre a cidade e

as edificações e suas proporções, a praça, a linha férrea, os casarios antigos, o “Calçadão”

do comércio, o trânsito e a sinalização, a segurança pública, os mobiliários urbanos etc.

Em todos os momentos, os alunos foram estimulados a participar e questionar

portantes que muitas vezes são desprezados na produção ou na construção da cidade, como o prazer das crianças em jogar bola na rua, andar de bicicleta, soltar



Figura 4: Desenhos das crianças. Fonte: arquivo pessoal

sobre a situação da cidade, incentivando o papel deles como disseminadores das ideias colocadas nas atividades. Ajudando a construir uma cidade melhor hoje, eles poderão colher bons frutos amanhã, quando cidadãos adultos.

Para estudar a importância da participação popular nos rumos da cidade, foram feitos desenhos em grupo com os temas “cidade real” e “cidade ideal”. A construção em grupo dos desenhos enfatiza a importância em respeitar as diversas opiniões e discutir as melhores soluções, o que também deve ocorrer nas decisões participativas da cidade. Ainda tratando do mesmo tema, foram elaboradas cartas pelos alunos aos vereadores com reivindicações e sugestões de como melhorar a cidade. Essas cartas foram levadas e lidas em visita à Câmara Municipal de Vereadores, após terem assistido a uma palestra do presidente da Câmara sobre as funções e atribuições do Poder Legislativo Municipal.

Considerações finais

As atividades revelaram elementos im-

porta, brincar em praças públicas, ter ruas tranquilas e rios não poluídos, entre outros.

Com relação à situação atual do município de Viçosa, foram detectados pelas crianças problemas como: o trânsito intenso; a ausência de pavimentação de vias; a precariedade da infraestrutura básica (saneamento, sistema de drenagem, eletricidade etc.); a ausência de praças públicas e espaços arborizados; a poluição de ruas, do ribeirão e do ar; a não preservação do patrimônio histórico; a excessiva verticalização dos edifícios; o crescimento desordenado da cidade; a violência urbana (representados nos desenhos por assaltos a mão armada); o descaso do poder público com relação à melhoria dos bairros, entre outros.

Ao final do projeto, que teve duração de dois anos, pôde-se observar como as crianças compreenderam a importância de cuidarem do espaço onde moram, estudam e se divertem; enfim, da cidade como um todo. Incitando o espírito questionador e criativo das crianças, foi possível que elas revissem algumas de suas atitudes com relação ao espaço urbano, assumindo uma visão mais crítica, e que se sentissem aptas a

passar estas questões para outros cidadãos.

A interpretação dos resultados permitiu constatar a importância de se estudar as questões urbanas nas escolas, concomitantemente com outras disciplinas. E, ainda, permitiu indagar sobre o tempo em que as crianças permanecem sem o convívio social, sobre suas percepções nos percursos cotidianos e, principalmente, sobre o que elas, as crianças, e os demais cidadãos podem fazer para transformar a cidade.

Permanece como meta constante a

disseminação deste projeto em outras escolas e aos cidadãos de Viçosa de um modo geral, além do estudo da “educação urbana”, objetivando uma maior abrangência, a nível nacional. Acredita-se que iniciativas como esta, apoiadas na educação popular, pode conscientizar a população para as questões urbanas, para os seus direitos e deveres, para o que é cidadania e a importância de seu exercício, garantindo, assim, a melhoria da qualidade de vida nas cidades brasileiras.

Referências

DOURADO, Luiz Fernando; PARO, Vitor Henrique (Org.). **Políticas públicas e educação básica**. São Paulo: Xamã, 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 8.ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1983.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 25 maio 2009.

LEFÉBVRE, Henri. **A Revolução Urbana**. Tradução de Sérgio Martins. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LESSA, Pedro Augusto. Urbanismo e educação. Disponível em: <http://www.olharvirtual.ufrj.br/2006/index.php?id_edicao=126&id_tp=3&codigo=06_08_10>. Acesso em: 25 maio 2009.

LESSA, Pedro Augusto. **Sem espaço público, não há cidadania**. Disponível em: <<http://acd.ufrj.br/~petrus/arquivo.html>>. Acesso em: 25 maio 2009.

OSBORNE, David; GAEBLER, Ted. **Reinventando o governo: como o espírito empreendedor está transformando o setor público**. Brasília: Mh Comunicação, 1998.

PAULA, Ana Paula Paes de. **Por uma nova gestão pública: limites e potencialidades da experiência contemporânea**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

RIBEIRO FILHO, Geraldo Browne. **A Formação do Espaço Construído: cidade e legislação urbanística em Viçosa, MG**.1997. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

RIBEIRO FILHO, Geraldo Browne. **O Banco Mundial e as cidades: construindo instituições na periferia: o caso do PRODUR, BA**. 2006. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

TONUCCI, Francesco. **La ciudad de los niños: el modo nuevo de pensar la ciudad**. Buenos Aires: Frato 96, 1997.

Recebido em 8 de junho de 2009.

Aprovado em 20 de julho de 2009.